

CADERNOS LITERÁRIOS

Universidade Federal do Rio Grande
Programa de Pós-Graduação em Letras
Mestrado e Doutorado em História da Literatura
Núcleo de Pesquisas Literárias



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE –
FURG**

Reitora
CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS
Vice-Reitor
DANILO GIROLDO
Chefe de Gabinete
DENISE MARIA VARELLA MARTINEZ
Pró-Reitora de Extensão e Cultura
DANIEL PORCIUNCULA PRADO
Pró-Reitor de Planejamento e Administração
MOZART TAVARES MARTINS FILHO
Pró-Reitor de Infraestrutura
MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE
Pró-Reitora de Graduação
RENATO DURO DIAS
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO
Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
LUCIA DE FÁTIMA SOCOOWSKI DE ANELLO
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
EDUARDO RESENDE SECCHI

EDITORA DA FURG

Coordenadora
CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

CONSELHO EDITORIAL

PRESIDENTE
DANIEL PORCIUNCULA PRADO

TITULARES
ANDERSON ORESTES LOBATO
ANDRE ANDRADE LONGARAY
ANGÉLICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA
CARLA AMORIM NEVES GONÇALVES
CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA
EDUARDO RESENDE SECCHI
ELIANA BADIALE FURLONG
GIONARA TAUCHEN
LUIZ EDUARDO MAIA NERY
MARCELO GONÇALVES MONTES D'OCA
MARCIA CARCAVALHO RODRIGUES
RAUL ANDRES MENDONZA SASSI

Editora da FURG
Campus Carreiros
CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil
editora@furg.br

CADERNOS LITERÁRIOS

**PUBLICAÇÃO DO NÚCLEO
DE PESQUISAS LITERÁRIAS
MESTRADO E DOUTORADO EM HISTÓRIA
DA LITERATURA**

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
Mestrado e Doutorado em História da Literatura

Editores:
Cláudia Mentz Martins
Mauro Nicola Póvoas

Conselho Editorial:
Alvaro Santos Simões Junior (UNESP/Assis)
Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)
Claudia Luiza Caimi (UFRGS)
Elena Palmero González (UFRJ)
Eliane Amaral Campello (UCPel)
Eloína Prati dos Santos (UFRGS)
Francisco Topa (Universidade do Porto/Portugal)
Giorgio De Marchis (Università degli Studi Roma Ter/Itália)
Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa/Portugal)
Maria da Glória Bordini (UFRGS)
Maria Eulália Ramicelli (UFSM)
Maria Eunice Moreira (PUCRS)
Marisa Gama-Khalil (UFU)
Paulo Motta Oliveira (USP)
Pedro Brum Santos (UFSM)
Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)
Roberto Acízelo de Souza (UERJ)
Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB)
Tânia Regina de Oliveira Ramos (UFSC)
Zilá Bernd (UFRGS/UNILASSALE)

Comitê Assessor da FURG:

Aimée González Bolaños
Antônio Carlos Mousquer
Artur Emilio Alarcon Vaz
Eleonora Frenkel Barretto
Francisco das Neves Alves
José Luís Giovanoni Fornos
Kelley Baptista Duarte
Luciana Abreu Jardim
Luciana Paiva Coronel
Luiz Henrique Torres
Mairim Linck Piva
Michelle Vasconcelos Oliveira do Nascimento
Nubia Tourrucão Jacques Hanciau
Raquel Rolando Souza
Rubelise da Cunha
Sylvie Dion

Endereço para correspondência:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PPGL – MESTRADO E DOUTORADO EM HISTÓRIA DA
LITERATURA
CADERNOS LITERÁRIOS – PPGL
cadernos.literarios@furg.br
Fone: (053) 3233-6614
Caixa Postal 474
96203-900 – Rio Grande/RS – Brasil

CADERNOS LITERÁRIOS

Universidade Federal do Rio Grande
Programa de Pós-Graduação em Letras
Mestrado e Doutorado em História da Literatura
Núcleo de Pesquisas Literárias



ISSN 1415-8132

Cad. Lit.	Rio Grande	v. 24 (2)	p. 1 – 88	Julho-Dezembro	2016
------------------	------------	-----------	-----------	----------------	------

Copyright@2016 by Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado em História da Literatura. Direitos reservados desta edição: Editora da FURG – Programa de Pós-Graduação em Letras – Núcleo de Pesquisas Literárias

2016

Capa: Irai Mirapallete
Diagramação: João Balansin,
Cinthia Pereira
Gilmar Torchelsen
Revisão: dos Autores

Cadernos Literários /Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado e Doutorado em História da Literatura. Universidade Federal do Rio Grande – FURG; – vol. 24 (1) – Rio Grande, RS: Editora da FURG, 1996 – .

Semestral

ISSN 1415-8132

1. Letras – Periódico. I. Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado em História da Literatura.

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
Mestrado e Doutorado em História da Literatura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO / 7

Gabriela Simões Pereira e Juliana Tomkowski Mesko da Fonseca

DOSSIÊ DIREITO E LITERATURA

MISTERIOSA E TORPE VIOLÊNCIA: UMA NOTA SOBRE O CONTO “TOBIAS MINDERNICHEL”, DE THOMAS MANN / 11

Alexandre Pandolfo

DIREITO E LITERATURA: A FANTASIA DE TOLKIEN COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO DO JURISTA / 15

Amanda Muniz Oliveira

TESTEMUNHO DA BARBÁRIE COMO RESISTÊNCIA À BIOPOLÍTICA / 25

Gabriela Simões Pereira

DESLIZANDO PARA A COLISÃO: ENTRE DISTOPIA E REALIDADE N’O *PERFURANEVE* / 35

Haniel Duarte da Silva e Luiza Andrade Luz

NOTAS SOBRE A IMAGINAÇÃO SIMPATIZANTE: COETZEE LEITOR DE HANNAH ARENDT / 43

Juliana Tomkowski Mesko da Fonseca

KAFKA E ORSON WELLES: PROCESSOS CRUZADOS / 51

Kim Amaral Bueno

SEÇÃO LIVRE

KAFKA, TEMPO HIPOTÉTICO, ESPAÇO ÍNTIMO / 61

Daniel Baz dos Santos

LITERATURA E HISTÓRIA: ENTRECruzAMENTO DE DISCURSOS NO ROMANCE A *MARGEM IMÓVEL DO RIO*, DE LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL / 75

Rodrigo da Rosa Pereira

FOCO E ESCOPO / 85

DIRETRIZES PARA AUTORES / 87

APRESENTAÇÃO

O dossiê Direito e Literatura é fruto de uma cooperação entre o Programa de Pós-Graduação em Letras e o Oblíquo: Núcleo de Estudos em Direito e Literatura, ambos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O Oblíquo nasceu oficialmente no segundo semestre de 2014, como projeto de extensão vinculado à Faculdade de Direito da FURG. Antes de ser batizado e ganhar corpo institucional, o grupo já se reunia para dialogar sobre literatura, trocar dicas de leitura e compartilhar angústias da vida acadêmica e jurídica. O que, de início, era pura conversa casual entre amigos, travada aqui e ali, nas rodas de mate pelos corredores da universidade, pouco a pouco, foi agigantando-se ao ponto de precisar ampliar os espaços de discussão.

Não sabíamos, no princípio, em que se constituiria o estudo entrecruzado entre direito e literatura. Tínhamos, apenas, a nítida compreensão do que ele não se constituiria: repudiávamos a instrumentalização da literatura para discutir casos jurídicos. Queríamos algo diferente do que discutir a culpa de Raskólnikov e procurar, nos códigos de direito penal e processual penal brasileiro, qual seria a pena cominada para o homicídio de *Crime e castigo*, com suas atenuantes, qualificadoras e excludentes de ilicitude e culpabilidade. Também não queríamos discutir o estatuto jurídico de Vadinho, Teodoro e Dona Flor, em face da vedação de poligamia pelo direito civil brasileiro. Ou, ainda, sobre a dúvida de quem é o pai do filho de Capitu, se Bentinho ou Escobar. E se fosse Escobar, será que a paternidade socioafetiva prevaleceria sobre a biológica? Ou poderia ser reconhecida a dupla paternidade? Enfim, esses são exemplos de estudos priorizados por algumas correntes país afora.

Para explicar a relação entre direito e literatura idealizada pelo grupo, é necessário recontar o mito de Perseu, de onde se originou o nome “Oblíquo”. Herói semideus da mitologia grega, Perseu é conhecido como aquele que matou a Medusa, criatura alada que possuía serpentes como fios de seus cabelos. Qualquer um que ousasse olhar a Medusa diretamente era transformado em pedra. Em sua jornada para matar a Górgona, Hermes guiou e presenteou Perseu com uma espada mágica; Atenas lhe deu um escudo de bronze, enquanto as ninfas ofereceram-lhe um capacete da invisibilidade. Perseu colocou o capacete e tornou-se invisível. Não olhou Medusa diretamente: pelo reflexo da Górgona no escudo de bronze, acertou um golpe de espada e a decapitou, obliquamente. É assim que compreendemos o diálogo entre direito e literatura: somente é possível obliquamente, sob pena de petrificarmos o direito e, principalmente, petrificarmos e instrumentalizarmos a literatura. Um olhar oblíquo, transversal, não está preocupado com colher, da leitura literária, discussões de cunho dogmático, mas com a discussão sobre a ética e a justiça.

Há uma distância que separa o direito da justiça social, quase um abismo em países latino-americanos massacrados pela colonização e pela globalização. A possibilidade de fazer justiça a toda forma de vida hospeda-se para além das práticas políticas do palanque e da urna. Um princípio de ética ou, mais radicalmente, de justiça, é obrigação que nos engaja, em nossas responsabilidades, junto à vida espoliada. A literatura vem a ser compreendida, pelo Oblíquo, como um exercício de alteridade, capaz de nos aproximar de formas de vida, de culturas, de experiências tão distintas das nossas. A literatura pode ser uma centelha revolucionária, o lugar da compaixão, do reconhecimento, da empatia, a chance para que questionemos o direito e estejamos, sempre, reinventando-o, em nome da justiça. Oblíquo é o nome de nossa angústia pelo presente e de nossa vontade de justiça.

O dossiê conta com textos de pesquisadores com formação no direito e na literatura: Alexandre Pandolfo (Direito e Letras – PUCRS/UFSC), Amanda Muniz Oliveira (Direito – UFSC), Gabriela Simões Pereira (Direito e Letras – FURG), Haniel Duarte Silva (Direito e Letras – FURG), Juliana Tomkowski Mesko da Fonseca (Direito e Letras – FURG), Luiza Andrade Luz (Letras – FURG) e Kim Amaral Bueno (Letras – IFSul/Campus Camaquã). Os textos discorrem sobre obras clássicas, como *Tobias Mindernickel*, de Thomas Mann, e contemporâneas, como *A vida dos animais*, de John Coetzee. Transitam por diferentes estilos narrativos – como a *graphic novel* *O perfuraneve* e o fantástico de Tolkien –, assim como promovem o diálogo entre obra literária e cinema (*O processo*, de Kafka). Apresentamos, também, reflexões sobre o testemunho como forma de resistência à barbárie biopolítica. Desejando uma boa leitura a todos, nos despedimos: que o leitor encontre pelo caminho das páginas pequenas frestas através das quais sejam iluminados seus pensamentos diante da lei.

Gabriela Simões Pereira e Juliana Tomkowski Mesko da Fonseca
Organizadoras do número

DOSSIÊ
Direito e Literatura

